



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6465 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSOR-SUJEITO SOBRE OS (A)MUROS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ediênio Vieira Farias - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Maria de Lourdes Soares Ornellas - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSOR-SUJEITO SOBRE OS (A)MUROS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

A temática desta pesquisa versa sobre o investimento doutoral em andamento no campo da educação sustentado pela Teoria das Representações Sociais, na abordagem processual defendida por Serge Moscovici e Denise Jodelet, no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O campo das representações sociais vem produzindo o conhecimento prático advindo da vida cotidiana e encontra-se hoje no centro de um debate interdisciplinar, na medida em que se tenta nomear, fazer relações das construções epistêmicas e simbólicas na interface da psicossociologia. Este estudo reveste-se de relevância social na aposta de elevar esforços que podem contribuir com os estudos sobre a formação de professores na região Nordeste e os territórios de identidade que o compõem na articulação de como suas práticas, saberes e conhecimentos são construídos e compartilhados socialmente. Para tanto, trabalhar com o conceito de professor-sujeito^[1] torna-se fundante com vistas a fazer emergir suas inquietações, incertezas e subjetivações, o que possivelmente potencializam o *savoir-faire* dos seus processos formativos.

Ao pensar esta investigação, emergiram reflexões que contribuem na escuta do cenário da educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), o qual oferta (pelo sistema de *multicampia*) cursos técnicos nas formas integradas/subsequentes e cursos em nível de graduação e pós-graduação. Diante desta complexidade formativa é possível perceber que o IF

Baiano figura um contexto educacional que integra profissionais de diferentes áreas do conhecimento, considerando que os licenciados atuam diretamente no ensino da base nacional comum e os bacharéis/tecnólogos lecionam em componentes curriculares do núcleo técnico e tecnológico, configurando-se, assim, em um espaço multirreferenciado de formação, com filosofias, leituras de mundo e estilos didático-pedagógicos diversos.

A referida pesquisa justifica-se pela discussão em torno da construção da subjetividade de professores que lecionam nos cursos técnicos do IF Baiano/*Campus* Bom Jesus da Lapa. Diante desse quadro, traçamos um recorte desse espaço representativo, colocando os professores bacharéis e tecnólogos, que não fizeram travessia formativa nos cursos de licenciatura, na posição e lugar de profissionais que exercem seu saber-fazer pedagógico em tons, ritmos e cadências distintas.

Diante dos compassos e descompassos desse grupo social, vistos enquanto sujeitos sociais e do inconsciente, a investigação tem-se ancorado no seguinte problema: de que forma as representações sociais da constituição do professor-sujeito sobre os *(a)muros* [2] da educação contemporânea podem contribuir com a construção da educação profissional contextualizada e emancipatória?

Por essa indagação, orienta-se por uma pesquisa qualitativa teórica e de campo respaldada na aproximação com um grupo de professores bacharéis e tecnólogos do IF Baiano que objetiva escutar suas falas e discursos sobre o que pensam em relação à constituição do professor-sujeito nas suas relações com os *(a)muros* da educação contemporânea. Estes *(a)muros*, na perspectiva lacaniana, se referem aos afetos de prazer e desprazer no processo de ensino, colocando em evidência os desejos e angústias que podem elevar o sentido do saber-fazer pedagógico na sala de aula.

Nesses termos, a pesquisa em curso tem buscado alcançar o objetivo singular: apreender as representações sociais do professor-sujeito sobre os *(a)muros* da educação contemporânea com vistas a construção de uma educação contextualizada e emancipatória. Desmembra-se pelos seguintes objetivos específicos: i) buscar os (im)passes que os *(a)muros* revelam na práxis pedagógica do professor-sujeito na educação profissional; ii) identificar as representações de *(a)muros* no imaginário do professor-sujeito sobre sua interação com o aluno e práxis educativa em sala de aula; iii) analisar as implicações dos (im)passes e representações de *(a)muros* na constituição do professor-sujeito na educação contemporânea

Diante dos princípios da pesquisa qualitativa, acreditamos que o problema de pesquisa e os objetivos podem sofrer ajustes de ordem teórica e metodológica, pois a posterior imersão do pesquisador em *lócus*, orientado pelos estudos em representações sociais moscoviana, desvelará novos (im)passes diante da práxis pedagógica do professor-sujeito no exercício do ensinar e aprender.

Em busca da construção do objeto de pesquisa, o caminho investigativo percorreu-se pelo levantamento teórico-metodológico que convergiu para a abordagem processual das representações, levando em consideração as aproximações teóricas acerca da constituição do sujeito em Lacan (1987) e em Foucault (2010) e da emergência da subjetividade em Guatarri (1992). As teorizações acerca destas categorias serão enlaçadas aos construtos: subjetividade docente em Jodelet (2017); Sousa, Pardal e Bôas (2009); *(a)muros* em Lacan (2011)

e os desafios da educação contemporânea em Bauman (1998; 2001); Charlot (1992) e Kupfer (2011).

Na seção seguinte, apresentamos algumas dessas travessias teórico-metodológicas com o intuito de demarcar o estudo bibliográfico parcialmente organizado para ancorar a fundamentação teórica em questão.

2 DESENVOLVIMENTO

O tratamento da práxis pedagógica e suas implicações formativas docentes no cenário da educação contemporânea apresentam-se como um dos caminhos para pensar a constituição do professor-sujeito que atuam no Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do IF Baiano. Refletir sobre a subjetividade docente, nesse contexto institucional, torna-se um referencial teórico fecundo para restaurar o compromisso individual e social para enodar os objetos e acontecimentos que os rodeiam na formação docente.

Para tanto, foi necessário recorrer à teoria das representações sociais para não perder de vista o processo de escolha, incorporação do novo e o estranhamento daquilo que não é familiar na formação dos espaços sociais e simbólicos. Nessa linha argumentativa, é interessante retomar a Moscovici (2012) quando define as representações sociais enquanto

[...] um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças aos quais os homens tornam a realidade física e social inteligível, se inserem em um grupo ou relação quotidiana de trocas e liberam os poderes de sua imaginação (MOSCOVICI, 2012, p. 28).

Nesse sentido, as representações sociais levam em consideração a inter-relação entre sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento, seja por condições individuais ou coletivas, as quais se enlaçam à significação dos aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Para Jodelet (2001, p. 41)

[...] as representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, as relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre as quais elas intervirão.

Diante disso, este estudo ao (des)construir a realidade material/social a ser estudada, levará em consideração os aspectos afetivos e imaginários do grupo de professores bacharéis e tecnólogos em questão, enlaçando os seus discursos ao componente simbólico da dinâmica de profissionalização no contexto social em que desenvolve sua prática docente.

Nesta esteira teórica, fundamentada em Moscovici (2012) para mostrar que o campo dessas representações não está referenciada em expressões como:

“opiniões sobre” e “imagens de” algo ou um grupo. Segundo os teóricos articulam construtos sociais, afetivos e cognitivos e opera também com a linguagem, a comunicação revelando ser possível transpor de forma tangível a realidade física e social.

Nessa vertente, faz-se pertinente trazer para o debate as operações estruturantes que se configuram na abordagem Moscovici (1978): objetivação e ancoragem. A primeira trata-se da materialização do objeto abstrato, “[...] é também transplantar para o nível de observação o que era apenas inferência ou símbolo [...]” (MOSCOVICI, 1978, p.111). Enquanto a ancoragem refere-se à duplicação da figura por um sentido, proporcionando um contexto compreensível ao objeto de maneira a interpretá-lo. Para Jodelet (2001), ambas são estruturantes para explicar a inter-relação entre os processos cognitivos, afetivos e suas condições sociais, seja no campo da organização do discurso e de suas significações, sejam no campo das finalidades.

Por adição, os estudos em representações sociais também defendem que a representação se denomina social justamente porque estiliza a função do “escutar”. Não somente a voz do sujeito no *setting* individual, mas os seus comportamentos e comunicações (pelo corpo ou fala) entre esses sujeitos no campo social. Diante desta escuta e da relação dos sujeitos na relação consigo mesmo, com o outro (a) e com o contexto, é que o objeto deste estudo está se constituindo. Vale ressaltar que, cotidianamente, os professores bacharéis e tecnólogos do IF Baiano/*Campus* Bom Jesus da Lapa presenciam discursos pedagógicos diversos, deparam-se com a relação transferencial em sala de aula e trocam experiências e angústias da profissão com outros professores, inclusive com os licenciados.

Nessa esteira de proposições uma das perspectivas dessa proposta de investigação é mostrar que as representações sociais podem partir de duas premissas básicas. Segundo Moscovici (2003), uma premissa aponta para a ideia de não ocorrer um corte entre o mundo exterior e o interior do sujeito, podendo este inscrever o objeto que o rodeia num campo dinâmico e relacional. A outra premissa trata as representações sociais como uma “preparação para a ação” (MOSCOVICI, 2012, p. 49), que ao partir da observação, relato e do diálogo do próprio grupo, criam-se novos conceitos, novas ações e novos espaços.

Dessa maneira, ao colocar em evidência a dinâmica das relações sociais, torna-se necessário buscar e analisar os (im)passes que os (*a*)*muros* simbolizam na relação professor-aluno em sua cotidianidade do IF Baiano/*Campus* Bom Jesus da Lapa. Ao envolvermos com os professores bacharéis e tecnólogos desse espaço representativo, trataremos as escutas dos discursos e comportamentos destes professores pela complexidade da construção do saber estruturante no ato educativo.

Quando se fala de uma educação orientada pelos preceitos afetivos e simbólicos, torna-se uma tentativa na assimilação (*a*)*muros* criados nas instituições de ensino, sem perder de vista as intencionalidades dos processos pedagógicos e formativos (KUPFER, 2011).

Além disso, a produção das subjetividades muito pode contribuir a pensar o sujeito da pesquisa como um ser marcado pelos desejos, angústias, paixões, medos e incertezas. Tratar da emergência da subjetividade nesse contexto investigativo é colocá-la em processo descentrado, pois constitui-se por fatores internos e externos. Conforme Guatarri (1992), a subjetividade não emerge de uma singularidade do

sujeito, pelo contrário, o sujeito, sua própria vida e o mundo de vidas em que experiência são o que se encontram nela mergulhados.

Por esta apreensão da subjetividade, faz-se necessário tratar da constituição do sujeito em Lacan (1987), o qual o distingue, por estudos freudianos, como núcleo da instância imaginária, inserido na fase de *estádio do espelho*. Estádio este que simboliza o reconhecimento de si em sua própria imagem, caucionado pelo movimento de presença e olhar do outro que o aproxima. Para Sousa (2013), este outro como constituinte de subjetividades em situações de ensino pode ser o aluno, outro professor mais ou menos experiente. Então, para pensar a constituição do professor-sujeito nessa investigação foi necessário fazer um mergulho nessa instância imaginária lacaniana, a fim de posicionar o sujeito social enquanto sujeito do inconsciente.

Além disso, a aproximação na hermenêutica do sujeito em Foucault (2010) oferece uma filiação possível a esta discussão. A genealogia foucaultiana tem fomentado estudos em outras literaturas para enlaçar o objeto da investigação aos processos de subjetivação docente. Por esta investida, percebemos que a pesquisa não se envereda apenas pelo ‘como se constitui a noção de professor-sujeito’, mas também ‘de que maneira cada um desse professor-sujeito se torna esta entidade’ na educação contemporânea.

Ainda, diante desses referenciais teóricos surgiu a necessidade de pensar os discursos do professor-sujeito e como a linguagem significa nesse processo de investigação. A escuta destes discursos implicará também nos sentidos e significações daquilo que será dito e também não dito, do imaginário do professor-sujeito que propende a um muro ou *amuro*.

Discursos estes que “[...] nada mais são do que a articulação significante, o aparelho, cuja mera presença, o status existente, domina e governa o que eventualmente pode surgir de palavras. São sem palavras, que vêm em seguida alojar-se nele.” (LACAN, 1992, p. 158). Esta alocação lacaniana pode ser vinculada ao discurso docente, pois os laços sociais, apresentados pelos *matemas* lacanianos, marcam os sujeitos como desejantes e constituídos de uma subjetividade, pois deparam-se com um furo em seu saber, havendo sempre um “semidizer”, “meio-dizer” ou “restará o que dizer”. Estes significantes do discurso, no interior de um grupo, tencionam os (*a*)muros nas relações em sala de aula, além de contribuir, por outro lado, na constituição das diferentes formas de subjetivação docente.

Jodelet (2017) demonstra que estas diferentes formas de subjetividade estão atreladas justamente à ideia de participação em um contexto de relação com os outros sujeitos e à noção de pertencimento social (posição e lugar) de cada sujeito no grupo (JODELET, 2017). Diante disso, torna-se uma forma de pensar a educação e os desafios pedagógicos na modernidade líquida (BAUMAN, 1998; 2001) e a escola enquanto *lócus* de escuta (KUPFER, 2011) e entrelugar de formação e saberes (CHARLOT, 1992).

3 CAMINHOS DA PESQUISA E RESULTADOS PARCIAIS

Orientada pelos estudos em Educação e Representações Sociais, e em alguns construtos da Psicanálise, a pesquisa teórica em consonância com o campo empírico poderá revelar categorias de análise as quais poderão responder os

objetivos deste estudo em que a apreensão das representações estejam ancoradas nas falas dos sujeitos, as quais serão colhidas pelos dispositivos: entrevista individual não estruturada (BLEGER, 1985); observação participante (HAGUETTE, 1992); roda de conversa ou encontros dialogais (FLICK, 2009).

Para efeito de análise, utilizaremos a Análise do Discurso em Orlandi (2012), com intuito de apreender que o sentido das palavras, expressões ou proposições expressam posições ideológicas diante dos processos sócio-históricos no contexto das relações. A adoção por esta análise justifica-se pela necessidade e relevância em considerar a formação discursiva dos sujeitos como marcas e estilos que emergem na relação borroméica entre os registros lacanianos simbólico, imaginário e o real.

Nesse sentido, o itinerário investigativo em fase de doutoramento, até o momento, tem mostrado possibilidade para o despertar de uma trajetória metodológica e investigativa em educação, na aposta de contribuir com o processo de subjetivação de professores bacharéis e tecnólogos, sem perder de vista o atendimento às demandas formativas e contínuas de docentes que atuam na rede federal de ensino.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esperamos no contexto dessa pesquisa que as etapas a serem desenvolvidas sejam capazes de construir novos significados e significantes para a abordagem qualitativa em educação. Nesse sentido, o estudo qualitativo em Representações Sociais não trará somente o aprofundamento nas teorias e conceitos, mas também possibilitará a construção de novos aportes teóricos sobre a genealogia do sujeito, subjetividade docente e formação continuada de professores que atuam no IF Baiano.

Diante do exposto, a construção do objeto desta pesquisa e a produção do conhecimento que gestará em seu entorno, além de contribuir com a constituição e sustentação de novas ideias, questões, estilo de trabalho e de referenciais específicas para ampliar a conjuntura histórico-social da educação contemporânea, trará também contribuições para a consolidação dos processos/ métodos de investigação científica na área educacional.

É um caminho que pensamos trilhar com todos os riscos, tensões, desejos e pulsão de vida, com vistas a chegar no lugar-espaco-tempo para a socialização desse saber e conhecimento na construção que opera o texto e o contexto da educação emancipatória.

5 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes da periferia**. Paris VIII, 1992.
- ECKERT-HOFF, B. M. O discurso do sujeito-professor em formação: (des)construindo subjetividades. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 91-106,

jan.-abr., 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUATARRI, F. **Da produção da subjetividade**. In.: _____. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

HANGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In.: _____. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

_____. **Os marcadores da subjetividade na análise das representações sociais ou os jogos da subjetividade na experiência educativa**. In.: ORNELLAS, M. de L. S. (Org.). **Representações sociais e educação: letras imagéticas IV**. Salvador: Edufba, 2017.

KUPFER, M. C. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação**. São Paulo: Escuta, 2011.

LACAN, J. **O seminário 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da Psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

_____. **O seminário 17: o avesso da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

_____. **Estou falando com as paredes: conversas na Capela de Sainte-Anne**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

SOUSA, C. P.; PARDAL, L. A.; VILLAS BÔAS, L. P. S. (Org.). **Representações sociais sobre o trabalho docente**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

SOUSA, C. P. Alteridade: o outro na constituição da subjetividade docente. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2013. Curitiba, PR. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUC-PR, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2020.

Palavras-chave: formação docente. professor-sujeito. Subjetividade. Representações sociais.

[1] Este termo emerge para pensar o professor enquanto sujeito do inconsciente que “[...] trabalha diferentes vozes que lhe permitem dar um outro sentido ao vivido, deslocando, inevitavelmente, o saber sobre si e sobre o seu fazer.” (ECKERT-HOFF, 2015, p. 95)

[2] Expressão utilizada por Lacan (2011) no livro “Estou falando com as paredes: conversas na Capela Sainte-Anne”, a fim de elucidar o sentido de castração, aniquilação ou massificação do sujeito enquanto ser singular. Apropriada também para representar a ideia de espelho (*muroir*) como dispositivo de reflexão pessoal. O prefixo “a” desvela tanto na ideia de negação da castração, quanto no sentido de que em uma parede (*le mur*) sempre há

um furo, um atravessamento, algo que escapa ao sujeito.